

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
FACULDADE DE LETRAS - FALE  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS-LIBRAS**

**MEIREJANE DIONISIO ANDRÉ**

**Estágio Docente como Instrumento Teórico-Prático do Curso de Letras Libras  
Licenciatura: uma experiência na Cidade de Maceió Alagoas**

**MACEIÓ  
2023**

**MEIREJANE DIONISIO ANDRÉ**

**Estágio Docente como Instrumento Teórico-Prático do Curso de Letras Libras  
Licenciatura: uma experiência na Cidade de Maceió Alagoas**

**Artigo Científico apresentado à banca examinadora no Curso de Letras-Libras da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Alagoas como requisito parcial para obtenção da nota final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).**

**ORIENTADORA: Prof<sup>a</sup>. Denise Maria dos Santos Melo**

**MACEIÓ  
2023**

# **Estágio Docente como Instrumento Teórico-Prático do Curso de Letras Libras Licenciatura: uma experiência na Cidade de Maceió Alagoas**

Meirejane Dionísio André<sup>1</sup>

Denise Maria dos Santos Melo — Orientadora<sup>2</sup>

## **RESUMO**

Este trabalho apresenta uma experiência do Estágio Supervisionado (ES) IV, componente curricular obrigatório do Curso de Licenciatura em Letras Libras da Faculdade de Letras, da Universidade Federal de Alagoas - FAL/UFAL. Essa atividade ocorreu em 2021, como forma de trazer para este trabalho o caráter e o rigor científico que lhe é exigido, utilizou-se a abordagem descritiva. As atividades desenvolvidas neste componente curricular ocorreram em forma de um curso de Libras para surdos, na modalidade extensão e no formato remoto, ou seja, se deu diferentemente de todos os ES ocorridos até o momento no curso de Licenciatura de Letras Libras da UFAL. O contexto social pandêmico do (SARS-Covid19) foi o impulsionador dessa forma atípica de execução para que tão somente fosse viabilizada a conclusão deste importante componente curricular. Algumas estratégias e metodologias de ensino de línguas foram empregadas e no decorrer do texto refletiremos um pouco sobre as ações e procedimentos para a execução desta prática pedagógica.

**PALAVRAS-CHAVE:** Estágio; Letras Libras; Curso de Libras para Surdos; Metodologias de Ensino de Línguas; Ensino em Período Pandêmico.

## **ABSTRACT**

This work presents a Supervised Internship (ES) IV experience, a mandatory curricular component of the Licentiate Degree in Libras Languages at the Faculty of Letters, at the Federal University of Alagoas - FAL/UFAL. This activity took place in 2021, the descriptive approach was used as a way to bring to this work the character and scientific rigor that is required of it. The activities developed in this curricular component took the form of a Libras course for the deaf, in the extension modality and in the remote format, that is, it happened differently from all ES that occurred so far in the Bachelor of Libras Languages course at UFAL. The pandemic social context of (SARS-Covid19) was the driver of this atypical form of execution so that the completion of this important curricular component was only feasible. Some language teaching strategies and methodologies were employed and throughout the text we will reflect a little on the actions and procedures for carrying out this pedagogical practice.

**KEYS-WORDS:** Internship; Libras Languages; Libras Course for The Deaf; Methods to Languages' Teaching in Pandemic Time.

---

<sup>1</sup>Graduanda em Letras Libras na Faculdade de Letras, da Universidade Federal de Alagoas. E-mail: meirejaneandre@gmail.com.

<sup>2</sup>Docente de Libras da Universidade Federal de Alagoas *campus* Arapiraca.

## INTRODUÇÃO

O ano de 2021 foi um ano atípico, o fenômeno da pandemia do SARS-Covid19 foi o impulsionador dessa atipicidade em algumas formas de ações e execução das atividades do cotidiano, essa atipicidade deu-se também no campo educacional, e principalmente nas adaptações que tiveram que ocorrer para minimizar os prejuízos a estudantes em geral, que ficaram mais de um ano sem frequência presencial a escolas e universidades. Neste contexto, convidamos o leitor a entender os caminhos que percorremos para a execução, em maio do ano de 2021, das atividades de Estágio Curricular do Curso de Letras Libras Licenciatura da UFAL, componente curricular importante à jornada formativa de um discente.

Antes de tudo porém, queremos ressaltar que o Curso de Letras-Libras, da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), é relativamente novo quando comparado a outros cursos já existentes na FALÉ<sup>3</sup>, uma vez que iniciou sua primeira turma apenas no ano de 2014. Apesar disso, o curso acumula experiências no campo do ensino, da pesquisa e da extensão, os quais podem ser no momento elencados: as oficinas de Libras; a feira cultural sobre a comunidade Surda; os grupos de pesquisas na área da linguística; as dezenas de produções e eventos promovidos pelo curso como forma de imprimir para a sociedade a importância de termos um curso dessa natureza em nossa região. Ressaltamos também que estas atividades são dignas de serem relatadas e detalhadas em um futuro trabalho, de forma que possam trazer elementos robustos sobre o desempenho alcançado por essas atividades em que atuaram alunos, técnicos e professores.

Como citado, passamos por um ano atípico e os acontecimentos desse período não tão distante interferiram de forma direta na modalidade da oferta e na execução principalmente do Estágio Supervisionado IV, sobre o qual iremos nos debruçar neste texto. Saímos de um modelo presencial e tradicional, para um formato remoto e, por isso, diferente do que já tínhamos vivenciado. Tudo isso deu-se como forma de reduzir as transmissões e de contágio do Sars-cov-2. Essa mudança tão necessária aconteceu tão somente porque foram seguidas as orientações tanto do Ministério da Saúde (MS) como o da Organização Mundial de Saúde (OMS) – instâncias máximas na área da saúde para prevenção e controle de doenças. Esses órgãos procuraram,

---

<sup>3</sup> Faculdade de Letras.

dentro de suas atribuições e competências, instituir para a sociedade protocolos de biossegurança, tudo isso para que as instituições pudessem se guiar no retorno de suas mais diversas atividades, principalmente na área educacional. As orientações eram no sentido de evitar ou diminuir as formas de disseminação do e contágio pelo vírus, que ainda se disseminava no país, pois o processo de vacinação da população encontrava-se em uma fase inicial, conforme se alude a seguir:

Dentre as medidas de distanciamento social, podemos citar a necessidade de **evitar aglomerações** e, assim, podem ser determinados: a paralisação de atividades não essenciais, como fechamento do comércio, com a exceção de serviços essenciais, como supermercados e farmácias; o cancelamento ou adiamento de eventos, como festivais; a paralisação das atividades escolares presenciais; e a adoção do sistema de trabalho remoto. Assim, evita-se a aglomeração, situação muito propícia para a transmissão do vírus. (in <https://coronavirus.saude.mg.gov.br/blog/117- distanciamento social na covid-19>)

Em meio ao desejo de retorno das atividades acadêmicas, a direção da UFAL tratou de normatizar as atividades educacionais para que houvesse – dentro dos protocolos de biossegurança – celeridade nas diversas atividades dos *campi*, e assim, a Resolução Nº 34/2020 - CONSUNI/UFAL de 08 de setembro de 2020 foi instituída, apontando normas claras e objetivas para que cada unidade acadêmica pudesse desenvolver suas demandas internas. O Estágio Supervisionado (ES) e demais atividades pedagógicas tiveram que sofrer mudanças tanto no que diz respeito a sua oferta quanto a sua execução.

Cabe, neste momento, expormos alguns pontos relacionados a estas mudanças e refletirmos a respeito do ES IV em particular, o qual foi ofertado em modalidade de ensino remoto e procurou atender às questões de acesso e de acessibilidade. A direção da UFAL, por sua vez, disponibilizou para os alunos, de perfil socioeconômico específico, um recurso financeiro para compra de pacotes de conectividade e de aparelhos eletrônicos, para garantir o acesso remoto às atividades. Outra ação foi a disponibilização de intérpretes de Libras para que os alunos surdos matriculados neste e em outros componentes curriculares pudessem acompanhar as atividades remotamente.

Estas medidas possibilitaram que as atividades pedagógicas sofressem mudanças sem prejuízos aos discentes. A área da educação procurou moldar-se ao contexto, dentro de suas possibilidades, e às mudanças impostas pelos

acontecimentos sociais, para dar suporte objetivo ao processo em geral, vejamos com maiores detalhes de como o supracitado ES IV desenvolveu-se nesse cenário social.

## **METODOLOGIA**

Este trabalho propõe-se a um estudo de abordagem descritiva, por entendermos que este tipo de abordagem de pesquisa é a que melhor se aplica ao tema aqui apresentado. Essa metodologia tem “[...]intuito de descrever as características do fenômeno apresentado”. (GERHARDT e SILVEIRA, 2009, p. 67). O fenômeno que iremos descrever é o curso de Libras para surdos.

Este curso foi uma estratégia encontrada para que os discentes matriculados no componente ES IV pudessem concluir a carga horária obrigatória e colocar em prática os conhecimentos adquiridos durante os anos de estudos na licenciatura em Letras Libras, ofertada pela Faculdade de Letras da Universidade Federal de Alagoas. Por isso, vamos descrever didaticamente como se deu esta experiência. O curso mencionado acima aconteceu no formato de aulas síncronas transmitidas pela ferramenta de videoconferência chamada Zoom<sup>4</sup>.

O público alvo deste curso foram pessoas surdas e que tivessem a Libras como sua língua de instrução, e que tivessem também escolaridade a partir do Ensino Fundamental II.

Todas as aulas foram ministradas em Libras pelos discentes que estavam matriculados no componente ES IV. Foram ofertadas 50 vagas para este curso e os participantes tiveram 02 (dois) encontros semanais, com duração de 02 (duas) horas em cada encontro, e ao final do curso, receberam a certificação de curso com carga horária de 20 horas, emitido pela Pró-reitoria de Extensão da UFAL.

Preparamos o *folder* do curso com as informações preliminares e divulgamos nas redes sociais e nos grupos de WhatsApp. A execução das aulas ocorreu durante o mês de maio de 2021, totalizando quase 30 dias de aulas síncronas e transmitidas remotamente.

---

<sup>4</sup> “É uma plataforma de videoconferências robusta que possui diversas funcionalidades, como compartilhamento de tela, gravação de webinars, acesso via telefone e upload de reuniões na nuvem!”.

Fonte: <https://resultadosdigitais.com.br/agencias/tutorialzoom/#:~:text=O%20Zoom%20Meetings%20C3%A9%20uma,upload%20de%20reuni%C3%B5es%20na%20nuvem>. Acessado em 17-05-2023 às 22:30.

**Figura 1: Cartaz de divulgação do curso**



Fonte: Imagem de arquivo pessoal

Os recursos didáticos utilizados foram os seguintes: computador ou celular para apresentação e compartilhamento de tela com os conteúdos a serem explanados, aula expositiva e dialogada, exercício de fixação, Quiz, atividades de verificação da aprendizagem, lista de compras e imagens capturadas em sites de buscas.

O professor supervisor deste Estágio IV promoveu uma divisão dos discentes matriculados, e formaram-se grupos de 04 ou 05 pessoas para que pudessem organizar e desenvolver alguns temas durante as aulas síncronas. Cada grupo encarregou-se de desenvolver os conteúdos previstos pela ementa do curso de Libras para surdos. Esses grupos utilizaram os recursos e a metodologia que melhor dessem o suporte pedagógico para o momento da execução das aulas.

Se faz necessário, neste momento, destacar especificamente o grupo de 4 alunas onde me incluo, que se encarregou de desenvolver o tema Tipos e gêneros textuais. Durante a apresentação deste conteúdo, usamos a abordagem interacionista, na qual “o diálogo inicial exerce o papel de apresentar a língua dentro de contextos de fala” (LIMA, 2003, p. 112). Essa abordagem foi adotada para que houvesse a possibilidade de uma participação mais ativa do aluno surdo. Utilizamos exemplos da vivência deles, mostrando na prática a utilização dos gêneros textuais que circulam em nosso cotidiano, como, por exemplo, mensagens de celulares, correspondências que recebemos pelos correios, propagandas que encontramos nas ruas, textos multimodais etc. Abaixo, é possível vermos algumas das imagens utilizadas na aula em que trabalhamos o gênero “lista de compras”. Nela, usamos uma

situação do dia a dia para que os alunos percebessem como os gêneros textuais se fazem presentes no cotidiano. O envolvimento e participação dos cursistas foi o tempo todo estimulado pelo diálogo e pelas perguntas, inclusive, incentivamos para que eles trouxessem outros exemplos para enriquecer e suplementar o prospecto.

**Figura 2: Imagem usada nas apresentações das aulas**



Fonte: <https://www.pinterest.ie/pin/781656079050020029/>

Outro exemplo do uso dos gêneros textuais foi a utilização de tirinhas, e uma delas expõe o conteúdo cultural dos sujeitos surdos. Trata-se das tiras em quadrinhos “That Deaf Guy”, de Matt Daigle e Kay Daigle. Essas tirinhas são importantes porque problematizam,

[...]estereótipos e preconceitos contra as pessoas surdas e a língua de sinais a partir do viés do próprio sujeito da experiência e do humor como estratégia para a desconstrução de ideias preestabelecidas e não ressignificadas. (PEREGRINO e SILVA, 2019, p. 01).

Entendemos que seja necessário que cada vez mais gêneros textuais dessa natureza sejam produzidos, divulgados e acessados; pois, a comunidade surda e a sociedade em geral precisam ampliar os conhecimentos através desses gêneros textuais. A produção de vídeos, *memes* e maior participação dos surdos em filmes, seriados e novelas, o acesso ao conhecimento por parte do surdo e a disseminação de sua cultura ainda é muito incipiente. Já vislumbramos alguns passos importantes



nesta direção, o importante é que muito mais conteúdo seja produzido e publicado pelo surdo e para o surdo promovendo assim a sua efetiva inclusão.

**Figura 3: Figura usada nas aulas. Tirinhas do That Deaf Guy**



Fonte:

Destacamos ainda que a variedade dos conteúdos ministrados e com temáticas bastante distintas que foram expostos nesse curso de extensão, permitiu que colocássemos em prática os conhecimentos adquiridos no decorrer dos 4 anos do Curso de Licenciatura.

Na tentativa de promover o aprendizado dos cursistas, foram utilizadas algumas técnicas e metodologias voltadas ao ensino da língua. Desenvolvemos e aprendemos na prática a priorização de um ensino pautado na contextualização e vivência do aluno. Dispomos também do uso de imagens, de vídeos sinalizados, e da interação em situações reais. Estes recursos auxiliaram na transmissão dos conteúdos e facilitaram a aprendizagem durante as aulas síncronas.

Corroborando com esse nosso direcionamento didático encontramos em Gesser (2012) a seguinte indicação: “[...] O uso de gêneros escritos com recursos visuais (como é o caso de charges, tirinhas, quadrinhos etc.) pode ser de grande valia nas aulas.” (GESSER, 2012, p. 142). OU seja, atividades com esse direcionamento pode contribuir significativamente para o desenvolvimento pessoal e educacional do aluno surdo. Importante ressaltarmos também que oportunidades como esta acontecem esporadicamente para este público em específico, pois ainda segundo Gesser, “[...] os contextos formais de ensino da Libras são mais raros do que os contextos de outras línguas” (GESSER, 2012, p. 126), e por isso, entendemos a grande dificuldade que os surdos têm em participar desses momentos de interação e aprendizados.

É importante que se tenha cada vez mais disponibilidade de cursos, palestras, oficinas não só na academia, mas em outros espaços. Ações como estas serão momentos oportunos para que o público surdo tenha a Libras como uma língua de mediação para transmissão e recepção de conteúdos, de opiniões e ideias. Estas ações promoverão o desenvolvimento da pessoa com surdez, tanto em relação a sua L1 quanto a sua L2 – o Português escrito –; fazendo assim valer o que preconiza a Lei 10.436 de 2002 e o Decreto 5.626 de 2005 em seu Art. 13. Sem contar que, com estas ações, permite-se também o letramento desse aluno surdo.

Iniciativas como esta serão sempre um caminho necessário “[...] para garantir aos Surdos uma educação de qualidade e oportunidades de participação na vida social”. (GESSER, 2012 p. 95). Esta palavra nos leva a refletir que ainda falta empatia para com o sujeito Surdo, poucas vezes temos a oportunidade de parar e pensar nesse público no nosso cotidiano, ainda mais por sermos uma sociedade eminentemente oralizada.

## **DESENVOLVIMENTO**

Levando em consideração que o processo formativo em qualquer área tem como finalidade preparar o discente com aportes teóricos e práticos para um desenvolvimento profissional de qualidade, entendemos que o Estágio Supervisionado (ES) é parte constituinte desse processo, independentemente da forma como ele aconteça. Segundo Moraes (2012), “[...] o estágio é o momento de sistematizar a aproximação com o que chamamos de *práxis*, processo em que teoria e prática dialogam em torno de uma ação crítica e reflexiva.” (MORAES, 2012, p, 20).

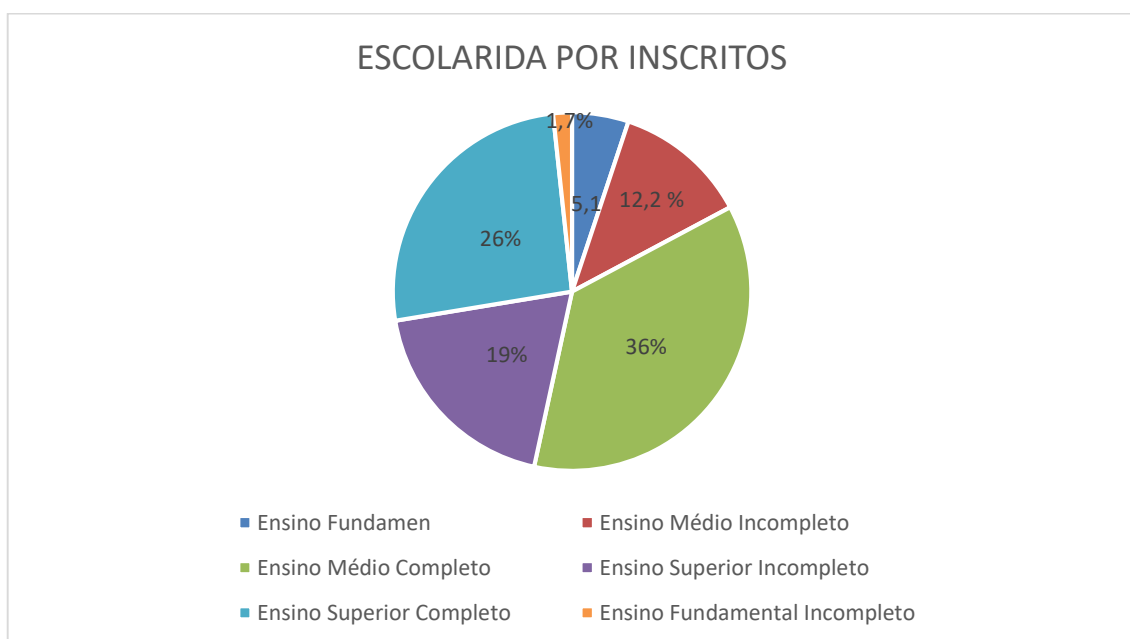
Importa-nos entender que, ao refletirmos sobre a prática do ES propriamente dita, devemos trazer para esta reflexão um olhar mais profundo sobre os fatos que se apresentam. Por exemplo, o fato de termos que desenvolver um curso de extensão e ofertá-lo de forma remota para a conclusão do ES IV demonstra, em primeiro lugar, a urgência de um momento totalmente adverso; em segundo lugar, ainda que essa solução não fosse a mais convencional, o empenho do corpo docente do Curso de Licenciatura em Letras Libras é que permitiu que essa atividade formal e sistemática se desenvolvesse, sobretudo para a transmissão de conhecimentos, institucionalizando assim a finalização do ES IV.

Na execução do Curso de Libras para surdos, identificamos algumas fragilidades no processo, de modo que estas fragilidades podem ter interferido em sua execução. Questões como feedback dos alunos que descontinuaram o curso, indicando os fatores que contribuíram para isso; Pouca interação entre os alunos e entre os docentes, apesar dos estímulos empregados durante a execução das aulas; Instabilidade na conexão via internet; Fatores externos com maior probabilidade de interferência na execução das aulas – Aqui, destaca-se a falta de energia elétrica em momentos pontuais do curso; A possível incompatibilidade de alguns aparelhos com os programas (softwares), plataformas e aplicativos que seriam utilizados na transmissão das aulas.

Estes pontos, despertou-nos certo sentimento de angústia durante o processo em que as aulas foram executadas. Ademais, o fato de que não tínhamos certeza do nível de fluência em libras dos alunos inscritos no curso. Este fator não pode ser verificado seguramente porque a interação foi insuficiente entre os envolvidos participantes nesse processo.

Abaixo apresentamos uma imagem gráfica, ou seja, um retrato possível do perfil do público interessado em participar do curso. Vejamos a descrição:

**Gráfico 1: Escolaridade e quantitativo de inscritos**



Fonte: Acervo Prof. Dr. Jair Barbosa (Adaptado)

De início, destacamos que na página cinco deste trabalho, o chamamento do *folder* do curso acena para um público que tenha escolaridade a partir do Fundamental II, os números ratificam essa menção.

O gráfico, por sua vez, mostra que o maior percentual de inscritos se deu por pessoas que tinham o Ensino Médio completo. Mostra também que houve interesse por parte de outras pessoas com níveis de escolaridade diversos: Vejamos que 36,2% do total de inscritos declararam ter Ensino Médio completo e 25,9% indicaram Ensino Superior completo. Neste caso, já podemos ter uma breve noção do público que estaria presente nas aulas síncronas – adultos com fluência em Libras. Dos que se declararam ter Nível Superior incompleto, temos o percentual de 19% dos inscritos e com o Ensino Médio incompleto temos um total de 12,1%.

Este quadro por si só já responde algumas questões suscitadas anteriormente. Ao somarmos os três maiores percentuais de inscritos, temos um total de 81,1% do total de alunos. Ou seja, supomos que mais da metade destes alunos tivessem um nível de Libras satisfatório, e também que fatores como nível de fluência dos docentes, conectividade, fatores externos de interferência na transmissão das aulas e a própria utilização de aparelhos incompatíveis com uso da plataforma de transmissão das aulas tenham interferido diretamente no quantitativo de alunos que permaneceram e ou concluíram o curso.

Esses fatores impuseram muitas dúvidas, incertezas e algumas inseguranças relacionadas ao ES IV nesse formato, uma vez que, tradicionalmente e por suas características, até o momento, esse componente só havia ocorrido em formato presencial no curso de Letras Libras.

Mesmo com todas as especificidades relacionadas ao curso, é importante ressaltar que os campos de estágios ainda são bem escassos, pois, não temos instituições suficientes para absorver a demanda gerada por essa Licenciatura aqui em Alagoas, especificamente na cidade de Maceió, ficando apenas a disponibilidade de observação e regência do Estágio Docente Supervisionado pouquíssimas instituições parceiras para este fim. Conforme exposto no projeto do curso ratificamos nossa fala com a seguinte citação:

Considerando essa realidade alagoana, em que não há escolas bilíngues, salas de aula bilíngues, tampouco a disciplina de Libras oficialmente instituída nos espaços escolares do Estado ou dos Municípios, serão aceitos estágios realizados em espaços não escolares (públicos, privados ou do terceiro

setor), desde que devidamente supervisionado por pelo menos um docente do Letras-Libras: Licenciatura da UFAL. (PPC do LL, p. 42).

Neste fragmento do PPC do Curso de Letras Libras, demonstra-se que ainda falta, por parte do poder público, investimentos na área de formação docente e com mais possibilidades de campos de ES para essa nova categoria de profissionais que se lançam ao mercado de trabalho. Se faz urgente a instituição de salas ou escolas bilíngues, como forma de preencher essa lacuna na formação e como forma de absorver profissionais dessa área, inclusive como se prescreve em Lei.

### **EXECUÇÃO DA AULA “TIPOS E GÊNEROS TEXTUAIS”**

As aulas tiveram como objetivo principal promover um aprendizado significativo. Então, foram mostrados aos alunos os diferentes tipos e gêneros textuais e como são utilizados no dia a dia. Em MARCUSCHI (2008), encontramos o referencial teórico preciso para o embasamento e desenvolvimento do conteúdo apresentado nas aulas síncronas.

Após breve apresentação do nosso nome e sinal, perguntamos se os alunos tinham alguma dúvida sobre o conteúdo da aula anterior. A resposta foi que não havia dúvidas e assim prosseguimos dando início ao novo conteúdo.

Iniciamos a aula com o conteúdo tipos e gêneros textuais, primeiramente explicando o que é um texto e onde o encontramos, mostramos-lhes imagens e exemplos do cotidiano de como os textos circundam nossa vida. Explicamos que diferentes tipos de textos desempenham papel fundamental em nossa comunicação cotidianamente e nem percebemos. Nos deparamos com textos em que, por vezes, há uma predominância maior de narração, de informação, de descrição, de argumentação ou até mesmo de injunção, podendo apontar instruções ou recomendações.

Prosseguindo as explicações e exemplificações sobre as muitas formas em que se apresentam os gêneros textuais, foi fundamental o uso de imagens, de charges, de histórias em quadrinhos, cartas, bilhetes, vídeos sinalizados, e-mails, receitas de bolo, lista de compras, manual de instrução e outros textos que circulam o dia a dia do aluno.

Utilizamos uma metodologia de desenvolvimento das aulas baseada nas ideias de Vygotsky (ARANHA, 2006), por entendermos que é na interação, no diálogo e na

participação do aluno, que ele próprio construirá seu conhecimento. Nesta aula, abrimos espaços para que os alunos pudessem trazer exemplos e opiniões. Durante todo o desenvolvimento das aulas, expusemos exemplos que tivessem maior proximidade com a vivência deles. Pois, entendemos que é na interação com o outro e consigo mesmo que se constrói o conhecimento e desenvolvimento interpessoal.

No segundo dia de aula, iniciamos com uma breve revisão da aula anterior e prosseguimos com vídeos sinalizados e com outros exemplos de gêneros textuais. Convidamos um professor Surdo para que pudesse interagir com os alunos e apresentasse o gênero piada, e percebemos que foi um momento de descontração na aula. Abordamos também a questão dos novos gêneros que surgem junto com os aplicativos de redes sociais, como *gifs*, *memes*, figurinhas etc. Como verificação da aprendizagem e já nos encaminhando para a finalização da aula, apresentamos um *Quiz* de perguntas e respostas sobre o tema da aula; e, como atividade prática, solicitamos que os alunos gravassem um vídeo narrando um fato de seu cotidiano, uma piada, ou um *meme*, mas, infelizmente não houve tempo hábil para a entrega dessa atividade.

## **DESCRIÇÃO DOS RESULTADOS**

Com o suporte didático e pedagógico do professor orientador do ES IV, fomos nos adaptando ao formato do ensino na modalidade remota. Desenvolvemos as aulas tentando estimular os alunos a participarem de forma que trouxessem outros exemplos ou que complementassem as explicações para que a aula se tornasse mais dinâmica. Como estratégia de introdução, sempre iniciamos cada aula fazendo uma breve revisão da anterior, essa aula havia abordado o tema “Verbos de Concordância e Verbos Simples na Libras”.

Aqui, Quadros e Karnopp (2004) explica essa temática. Para elas, o verbo de concordância na Libras flexiona em pessoa, número e aspecto. Nos esclarece que apontamentos, direção do corpo ou do olhar nestes estudos preliminares mostram a ocorrência desse fenômeno. Já os verbos simples, não se flexionam.

[...] o verbo que apresenta concordância direciona-se para um, dois, três pontos estabelecidos no espaço ou para uma referência generalizada incluindo todos os referentes integrantes do discurso. (QUADROS e KARNOPP, 2004 p. 119).

Ou seja, ainda não se tem dados conclusivos sobre tal estudo, no entanto as pesquisas avançam na área da Libras para cada vez mais trazerem robustez aos indícios de uma língua natural e rica. O grupo que desenvolveu o tema de verbos na Libras pode em sua prática levar os alunos e entenderem que na Libras os estudos de sua gramática têm contribuído significativamente para provar sua importância,

Dando prosseguimento ao desenvolvimento do conteúdo “tipos e gêneros textuais”, usamos como parâmetro e base teórica os estudos de autores como Marcuschi (2008), Dionísio (2005), entre outros. Tínhamos 04 (quatro) horas de aulas divididas em dois encontros semanais, (esse tempo não foi suficiente, precisaríamos de mais tempo para desenvolver com satisfação o tema proposto).

Ao observarmos as interferências que ocorreram nas aulas do grupo anterior, procuramos minimizar e corrigir alguns aspectos dessas interferências, tais como a escolha de um local iluminado para a transmissão da aula remota, utilização de uma conexão de internet satisfatória, utilização de metodologias que proporcionassem uma maior interação e autoconstrução do conhecimento. Alguns de nossos maiores desafios foram incentivar, reter a atenção e instigar os alunos a participarem durante as aulas. Se no formato de aula presencial essa questão da atenção já demanda maiores estratégias, em um formato de aula remota esse fato acentuou-se ainda mais.

De modo geral, avaliamos que o conteúdo foi trabalhado com a preocupação em trazer o tema para um nível mais próximo possível da realidade dos alunos, procuramos utilizar estratégias que pudessem desenvolver neles o aprendizado e o letramento.

No que se refere à profissão docente, passamos a entender que este seria de fato o momento em que confrontamos teoria e prática, ação e reflexão. Estar na posição de docente em formação, ministrando um curso em Libras para surdos em uma modalidade totalmente diferente da que fomos preparados durante 8 semestres, foi um desafio.

Contudo, entendemos a partir desse fato que teríamos pela frente nesta profissão docente desafios profissionais que irão requerer de nós um arcabouço teórico que respalde nossa prática para lidar com diversas situações. Entendemos também, nesse processo, que atuar como professor será a constante busca de estratégias para superar e resolver as adversidades de uma sala de aula em formato remoto ou presencial.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desenvolver um curso na modalidade remota para um público Surdo configurou-se mais um desafio colossal na formação em Licenciatura em Letras Libras, ainda mais em um contexto pandêmico. Como tentativa de minimizar prejuízos e pouca efetividade das ações nesta área do conhecimento, propomos que haja maior sensibilidade por parte do poder público em atender as demandas de um curso de Licenciatura em Libras. Para a sociedade, compreende-se que um curso dessa natureza e por suas características tem o objetivo de promover o desenvolvimento pessoal e profissional de seus discentes e da comunidade a que se destinam seus egressos. Reafirmamos que neste relato de experiência expusemos pontos importantes do processo, fatores como suporte tecnológico, acolhimento eficiente e acompanhamento extraclasse se faz urgente. Políticas públicas se fazem necessárias para que os objetivos descritos na Lei de Libras e no Decreto 5.626 de 2005 sejam alcançados. Mais uma vez ratificamos que políticas públicas sejam urgentemente instituídas para esta área de formação, o *locus* de ação e execução de uma educação eficiente é a institucionalização de uma educação voltada ao respeito e oportunizar a todos sem distinção seu desenvolvimento intelectual e social. Um trabalho planejado e bem executado como foi a preparação desse Curso de Libras para surdos não pode se perder na efemeridade dos acontecimentos do dia a dia, e aqui o tempo foi nosso maior obstáculo para um feedback a respeito do aprendizado. Infelizmente e pela especificidade do momento, não conseguimos avaliar objetivamente se houve um aprendizado eficiente. Aqui abrimos um caminho para uma reflexão e quem sabe investigação mais precisa sobre esses fatos.

## REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. *História a Educação e da Pedagogia: Geral e Brasil*. 3 ed. São Paulo Moderna, 2006.

*Folha informativa sobre COVID-19*. Disponível em: <https://coronavirus.saude.mg.gov.br/blog/108-distanciamento-social>. Acessado em 22/03/2023 às 22:40.

Interculturalidade em That Deaf Guy Uso de Tiras. Disponível em <https://thatdeafguy.com/tag/deaf-that/page/10/> Acessado em 18/08/2022 Às 03:50.



GERHARDT, Tatiana E. e SILVEIRA, Denise T. *Métodos de Pesquisa UFRGS*. Porto Alegre, 2009.

GESSER, Audrei. *O Ouvinte e a Surdez: Sobre ensinar e aprender a LIBRAS*. São Paulo. Parábola, 2012.

MARCONI, Marina de Andrade e LAKATOS, *Eva Maria*. *Fundamentos de metodologia Científica*. 7 ed. São Paulo, Editora Atlas. 2010.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção Textual, análise dos gêneros e compreensão*. São Paulo. Parábola, 2008.

QUADROS e KARNOPP. *Língua de Sinais Brasileira: Estudos Linguísticos*, Porto Alegre. Artmed, 2004.

*Orientações com vistas à reorganização do calendário escolar*. Disponível em: DESPACHO DE 29 DE MAIO DE 2020 - DESPACHO DE 29 DE MAIO DE 2020 - DOU - Imprensa Nacional (in.gov.br) acessado em 18-11-2022 às 17:30.

RECOMENDAÇÃO Nº 004, DE 30 DE MARÇO DE 2021. Disponível em: <http://www.conselho.saude.gov.br/recomendacoes-cns/1671-recomendacao-n-004-de-30-de-marco-de-2021> acessado em 15/08/2022 às 01:16.

Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica. *Orientações Curriculares e proposição de expectativas de Aprendizagem para Educação Infantil e Ensino Fundamental: Língua Portuguesa para a pessoa surda* Secretaria Municipal de Educação. São Paulo: SME/ DOT, 2008.